

GÊNERO E SEXUALIDADE: AS IMPLICAÇÕES DESTES TEMAS NAS ESCOLAS.

Francielly Morgana Trindade Silva – UEPB/Campus III

franciellymorgana_15@hotmail.com

Leyson Silva Monteiro – UEPB/Campus III

leysongba@hotmail.com

Polyanna Soares dos Santos – UEPB/Campus III

japolyanna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, entendemos gênero e sexualidade não como sinônimos, nem como termos incompatíveis, mas como conceitos complementares. Utilizaremos a palavra diversidade para marcar as distinções concretas que existem entre os sujeitos e grupos, distinções em geral tensas e fundamentais no jogo das relações sociais que constroem a cultura e constroem as subjetividades.

O interesse nessa temática surgiu a partir de discussões e debates em sala de aula, que nos levou à busca do porque deste assunto ser pouco suscitado nas salas de aula pelos educadores. Percebemos que, a questão da sexualidade e gênero é um assunto que ainda trás consigo certa, discriminação/repulsão por parte dos educadores. A nossa cultura ocidental ainda dita o comportamento e o jeito de ser de cada indivíduo, as diferenças que fogem do “padrão” determinado pela sociedade em si, não são acolhidas de forma agradável. A sociedade se apropria de discussões geradas por pessoas, grupos e instituições sociais, para formar o indivíduo a cerca do seu conhecimento.

A identidade do individuo é construída a partir do olhar desses espaços citados acima, “*o homem não nasce homem, ele se torna homem*” (BADINTER, 1993, p.29). Tornamo-nos muita das vezes aquilo que a sociedade determina ser “normal” e, tudo que não vem a ser “normal”, é tachado como o diferente/estranho. Nas escolas, as diferenças ainda não são trabalhadas em uma perspectiva inovadora que, faça com o antes tachado “diferente”, seja visto pela sociedade como algo a ser compreendido e entendido por todos os campos do saber. Sendo assim, não viveríamos sob o dedo de um determinismo social.

Concomitantemente, vamos trabalhar com o termo diversidade na tentativa de superar qualquer dicotomia ou essencialismo que reduzem (neste caso) o gênero e a sexualidade a determinadas possibilidades identitárias pré-estabelecidas, trabalhando na perspectiva de uma pluralidade de possibilidades de ser e agir. O objetivo deste texto foi mostrar a presença, as ausências, e as diferentes maneiras das temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual nas narrativas escolares da educação.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O projeto inicial realizar-se-á por meio de análise do Documentário: *Escola Sem Preconceito* de Pedro Nunes, que retrata a escola está relacionada a um dado momento e lugar terrestres, ela, além de produzir e socializar conhecimentos, também tende a reproduzir certos padrões socioculturais estabelecidos e considerados como “normais” pela sociedade na qual está inserida.

Como primeiro ponto do projeto realizaremos uma pesquisa com os educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, situada no município de Guarabira/PB, pensamos enfocar depoimentos dos/as educadores/as de história acerca dessas temáticas e de suas experiências nas salas de aula. Dessa forma, optamos por pesquisar os caminhos educacionais trilhando por meio das leituras, observações e narrativos paradigmas da desconstrução de ideais de gênero e sexualidade. Assim, foi necessário desenvolver algumas discussões teóricas e conceituais. Para tanto, usamos o pensamento de Louro (1997), Misolcil (2012), Stromquist (2007), entre outros.

O gênero e a sexualidade são temas que devêm de um amplo campo discursivo, porém pouco trabalhados na educação, pois mesmo com o crescente debate destes temas, ainda existe um tabu em sala de aula no que diz respeito aos discursos pedagógicos.

“A imprevisibilidade é inerente ao percurso. Tal como numa viagem, pode ser instigante sair da rota fixada e experimentar as surpresas do incerto e do inesperado. Arriscar-se por caminhos não traçados. Viver perigosamente. Ainda que sejam tomadas todas as precauções, não há como impedir que alguns se atrevam a subverter as normas. Esses se tornarão, então, os alvos preferenciais das pedagogias corretivas e das ações de recuperação ou de

punição. Para eles e para elas a sociedade reservará penalidades, sanções, reformas e exclusões” (LOURO, 2004, p. 16).

Em primeiro lugar a falta de qualificação dos/das professores/as é muito grande na abordagem da sexualidade, principalmente em uma sociedade que recrimina esses assuntos em sala de aula. É visível a reação dos professores/as quando questionados sobre como trabalhar essas temáticas nas salas. A abordagem destes temas anulariam as percepções e consequências sociopolíticas ao levar-se em consideração que a escola deveria ser uma fonte de reprodução do conhecimento e abordagem acerca do gênero e da sexualidade vive ainda sob um tabu e este não contribui para o conhecimento e formação do indivíduo.

De acordo com Miskolci (2012), o queer, em termos políticos e teóricos, teria surgido como um resultado das demandas e dos questionamentos dos chamados “novos” movimentos sociais, na década de sessenta do século XX. Pode-se, então, novamente retomar Louro (2004, p. 07-08).

“Queer é tudo isso: é estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transsexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser “integrado” e muito menos “tolerado”. Queer é um jeito de pensar que não aspira o centro e nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do “entre lugares”, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina.”

Desconstruindo, portanto, o caráter natural que se estabelece entre as identidades de gênero e de sexualidade, percebendo-as como reflexos de disputas ideológicas em torno do significado e, ainda, tomando-as como passíveis de mudança, pode-se conceber as mídias como um importante local para compreendê-las e problematizá-las.

3. RESULTADO/DISCUSSÃO DA PESQUISA

Nos discursos pedagógicos os desejos e prazeres do corpo não existem. Dentro da escola, os problemas são muitos, a responsabilidade de respeitar e compreender o outro são ainda maiores, pois vivemos em uma sociedade na qual a nova geração de crianças e adolescentes desde muito cedo atuam na era da

tecnologia, onde eles suprem as suas curiosidades nas redes de internet, buscando as respostas que os pais e professores/as em algumas situações se negam a responder.

Os temas da sexualidade e do gênero aparecem na mídia continuamente, a exemplo temos as telenovelas que começam a exibir contextos de abordagem acerca destes temas, embora estes em sua maioria sejam explanados de forma negativa e opressora. Por meio destes, discursos alternativos começam a ser produzidos na sociedade, porém existem ainda tabus criados e impostos pelo social.

Existem diversos meios de se trabalhar e abordar os gêneros a diversidade sexual nas escolas, porém os “padrões” nos quais os educadores são formados não lhes apresentam métodos e qualificação no tratar deste tema. A sexualidade e o gênero devem ser trabalhados desde a educação infantil na medida em que é neste momento que a criança começa o processo de descoberta do seu corpo através do toque e do desabrochar de sensações. Sendo desta forma e compreensão a escola tem uma função social de caracterizar um espaço democrático dando oportunidade a uma discussão de questões sociais, possibilitando e desenvolvendo o crítico, reflexível e quem sabe o democrático do alunado. Considerando que muitos não possuem uma base familiar, e não tem um diálogo aberto com a família.

Mas qual adolescente ou ser humano nunca reparou no corpo de alguém, observando as suas formas e curvas ou até mesmo órgão genital? O/a professor/a mesmo convive com estas transformações que ocorrem diariamente dentro de uma sala de aula. Todos eles também convivem no âmbito escolar. Seria fundamental, antes de tudo, incluir os pais nas discussões acerca dos temas gênero e sexualidade. Através da troca de discurso aluno/a, professor/as e pais poderiam iniciar-se a desconstrução social do conceito sobre sexualidade e gênero.

O gênero e a sexualidade deveriam fazer parte dos conteúdos ensinados nas escolas, pois eles remetem a vida dos/as alunos/as e do corpo docente presentes naquele âmbito. Nas escolas os alunos sempre foram pensados desconsiderando seu gênero, raça e desejo. Um ser em abstração, isto é, eles são construídos como seres sem desejo sexual. Os/as professores/as detém um olhar mais perspicaz acerca da construção do gênero e da sexualidade e podem envolver politização

maior no campo da sexualidade através de seus discursos em sala de aula, devido à natureza de seu trabalho.

4. CONCLUSÃO

Por fim quando problematizamos as visões normalizadas de gênero e sexualidade nas salas de aula, entranhadas nas práticas sociais que vivemos, fazemos circular entre os alunos o processo de destradicionalização. A inclusão desta temática nos conteúdos escolares terá o poder de impelir os/ alunos/as a pensar e refletir ou até mesmo construir conhecimentos e significados acerca deste tema. Principalmente quando se considera que muitos tratam este tema como uma questão privada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=wyguYC62oMc>. Acesso em Abril de 2014 às 15:30hrs.

LOURO, Guacira Lopes. **GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA**. Petrópolis, RJ, ed.Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Antonio Martins de. **NÃO SE NASCE HOMEM, NEM NECESSARIAMENTE SE TORNA**. In: SILVA, A. P. D. (Org.) ; RIBEIRO, M. G. (Org.) . Rumo dos estudos de gênero e de sexualidades na agenda contemporânea. 1ª. ed. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba - EDUEPB, 2013. v. 1.

LOURO, Guacira Lopes. **UM CORPO ESTRANHO**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STROMQUIST, N. (2007). **“QUALIDADE DE ENSINO E GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS NA AMÉRICA LATINA”**. *EDUCAÇÃO E PESQUISA*, vol. 33, n. 1, jan.-abril. São Paulo;

LOPES, Luiz Paulo Moita. **SEXUALIDADE EM SALA DE AULA: DISCURSO, DESEJO E TEORIA QUEER***. UFRJ;

MISKOLCI, Richard. **TEORIA QUEER: UM APRENDIZADO PELAS DIFERENÇAS**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, UFOP, 2012;